

Diretor-geral dá boas-vindas aos novos servidores

Um grande encontro, dia 18 de janeiro, reuniu os 1.083 aprovados no concurso público para o INCA. Foi o primeiro passo para inseri-los na cultura institucional e integrá-los com a força de trabalho. Em entrevista ao *Blog dos Concursados*, publicada em dezembro, o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, deu boas-vindas antecipadas aos novos servidores. "O INCA recebe com imensa satisfação todas as pessoas que tanto se dedicaram para prestar o concurso público, passar e vir para a instituição. Elas agora passam a fazer parte deste projeto de excelência na assistência, ensino, prevenção, pesquisa e controle do câncer", disse Santini.

Leia abaixo alguns trechos da entrevista com o diretor-geral. A íntegra está disponível no portal do Instituto na Internet e na área do *Informe INCA* na Intranet.

Blog dos Concursados - Por que os aprovados só estão sendo chamados agora?

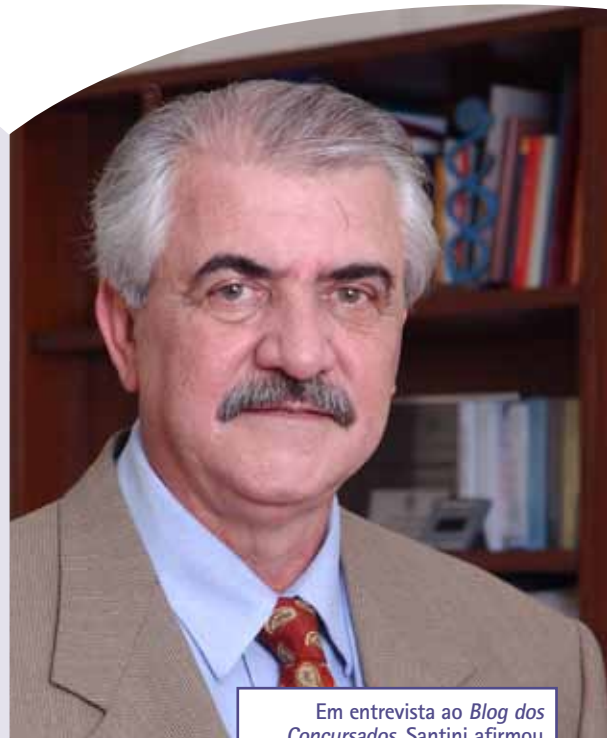
Santini - Tivemos que esperar porque o concurso foi feito para cadastro de reserva. Ainda não tínhamos a aprovação das vagas. Era preciso aguardar a criação das vagas e a aprovação de provimento, concedida pelo Ministério do Planejamento. Assim que recebemos essa autorização, foram iniciados os procedimentos para a convocação.

BdC - Quando os concursados começarem a trabalhar, serão demitidos os terceirizados?

Santini - Todos os aprovados no concurso realizado em 2010, dentro das 1.083 vagas autorizadas pelo presidente da República, serão convocados, mas isso não está vinculado à demissão dos funcionários contratados via Fundação. O quantitativo de vagas autorizado não supre nossa necessidade de funcionários em números absolutos. Logo, precisamos dos 1.083 e dos funcionários da Fundação que já fazem parte da força de trabalho.

BdC - O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou, em acórdão, a substituição dos terceirizados do INCA por concursados até dia 31 de dezembro de 2010. Como fica essa questão?

Santini - Conseguimos uma orientação do TCU que nos autoriza a manter estes funcionários até que haja o parecer definitivo do órgão. Além disso, existe uma ação civil pública sobre este assunto que ainda não foi julgada. Enquanto não houver este julgamento, não temos que demitir. Esta é uma forma provisória de se manter a continuidade dos serviços prestados pelo INCA, que, sem essas pessoas, teriam que ser interrompidos em sua grande maioria. Nossa responsabilidade é manter o atendimento do jeito que pres-
tamos até hoje.



Em entrevista ao *Blog dos Concursados*, Santini afirmou que a convocação dos aprovados não está vinculada a demissões

BdC - Existe alguma negociação para que o INCA consiga mais vagas?

Santini - Estamos negociando a mudança do modelo jurídico de gestão do INCA. O atual não nos dá autonomia para uma série de questões administrativas, incluindo a definição do quantitativo ideal de funcionários e de alguns perfis de que precisamos.

BdC - Mas se mudar o modelo jurídico do INCA, a contratação deixará de ser feita por concurso?

Santini - Não. A forma de acesso por concurso público será mantida. O que muda é que o INCA passa a poder definir de forma mais adequada quantos e que tipo de profissionais selecionar.

BdC - E se mudar a Direção do INCA? Tudo o que o senhor disse será mantido?

Santini - Tenho certeza de que, se os dirigentes do INCA mudarem, as questões relativas à manutenção da qualidade da força de trabalho e dos serviços prestados pelo Instituto serão conduzidas da melhor forma possível. Se houver mudança, levaremos ao conhecimento dos novos gestores tudo o que foi feito até agora.